***Dar alma* a Economia: O chamado do Papa Francisco**

Neste ano o Papa Francisco nos convida a *pensar, sentir e agir* diante de uma situação incômoda. A sociedade global chega à um colapso social, econômico e sobretudo ambiental, engolidos em uma lógica social produzida na centralidade no mercado global em nossas vidas tomando de escanteio a terra, as pessoas. Francisco, o papa, aponta horizontes. Em seu sétimo ano a frente da Igreja Católica completos em 2020, ele assume ser o provocador de uma sociedade em crise. Como disse Frederic Jameson *“é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo”*, Francisco provoca deslocamento, seu pontificado marcado por um projeto de Igreja em Saída expresso na Exortação “Evangelii Gaudium”, os diálogos construídos com os Movimentos Populares nos EMMP (Encontro Mundial dos Movimentos Populares em diálogo com o Papa) em Roma (2014 e 2017) e na Bolívia (2015), tendo como espinha dorsal a Ecologia Integral na Encíclica “Laudato Si”, ele convoca jovens do mundo inteiro a se reunirem com Economistas de notório saber, para *Realmar a Economia*, e em seguida a formular um *Pacto Global pela Educação*. O Congresso Economia de Francisco, inspirado a partir de uma *ponte* criada com o economista, Joseph Stiglitz, ganhador do prêmio Nobel da Economia e Robert Johnson, presidente do Instituto de Novo Pensamento Econômico. Na reunião com os economistas e com o Francisco, teve a presença da Fundação de Direito Pontifício Scholas Ocurrentes (Escolas dos Encontros), fundada pelo Papa em 2013, que verte o desejo de uma ***cultura do encontro,*** a partir da educação, do esporte e da arte.

A reunião tornou concreto uma articulação global em realizar na cidade de Assis – terra de São Francisco -, na Itália, um Congresso reunindo pessoas e sobretudo, jovens do mundo inteiro para se projetar bases para novas economias ou práticas alternativas dentro do capitalismo neoliberal.

“É fundamental trabalhar a partir da educação em sistemas alternativos que não tenham como premissa a ideia de idolatrar o dinheiro. Temos que buscar desenvolver programas e estudos em torno do conceito de economia circular, que contribuam para uma educação consciente da [sustentabilidade ambiental](http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/565722-crescimento-sustentavel-da-economia-e-impossivel-entrevista-especial-com-clovis-cavalcanti), que requer devolver ao meio ambiente o que lhe é retirado”, disse **Stiglitz**, durante o encontro.

Francisco abre as portas, pelo signo da misericórdia. Seu pontificado tornou-se chave que possibilita processos. O discurso convocando o Congresso Economia de Francisco, é um convite a desencadear *processos* que transformem a sociedade culturalmente. Em maio de 2018, no III Encontro Internacional de Jovens pela Cultura do Encontro[[1]](#footnote-1), Francisco convidou a juventude a *Pensar, Sentir e Agir*, a insistência dele com a juventude passa pela renovação da esperança, pelo reencanto que provoca *Pensar, quando se sente e age, sentir quando se pensa e age, e agir quando se pensa e sente.* A consciência ao desencadear processos de Francisco está ligada a capacidade de oxigenar nas Igrejas particulares do mundo inteiro o sopro de mudança e de compromisso cristão.

**3.1** **Como a Igreja pode ser ponte para uma nova economia?**

Para os cristãos três palavras vizinhas se enlaçam aqui: economia, ecologia, ecumenismo. As três compartilham o oikos: unidade básica social (casa, mas também mundo). Simplificando: economia → oikos + nomos (lei/norma); ecologia → oikos + logos (compreensão/estudo); ecumenismo → oikos + forma do particípio passivo feminino (habitado/habitantes). São assim três formas de estar no mundo e de organizar a vida no mundo. Enquanto a economia dispõe, normatiza sobre o modo de produção da vida na relação com o mundo, a ecologia se ocupa de entender essas relações suas lógicas e implicações e o ecumenismo se pergunta pelas formas (objetivas e subjetivas) de ocupação/vivência do mundo. Para seguir os passos de Francisco, essas três são sínteses desse papado, que confluí o desejo pelo cuidado da casa comum (Laudato Si), o diálogo entre fés (ecumenismo) e uma nova economia.

Após a queda do muro de Berlim, como disse Frederic Jameson “é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo”;

Enfrentar a colonização do consumo tão vinculado a ascensão social e a construção da subjetividades

A Economia de Francisco e Clara é um movimento poderoso para aproximarmos mais pessoas que do Ernest Bloch chamada de “princípio esperança”, aqui em nossa América Afro-Latina, conhecido como “Bem viver” ou “Bem Comum”.

Dado que estamos numa grande crise civilizatória é necessário uma “grande transformação” (Karl Polany em 1944)

Ailton Krenak, pensador e filósofo, afirmou recentemente em Salvador que o fim do mundo não é uma profecia, é sim uma provocação;

A Economia de Francisco – chamado do Papa – realmar

A Economia de Francisco e Clara – reflexão brasileira a partir de uma economia baseada no feminino, haja vista que o capitalismo é eminentemente masculino-patriarcal (dados oxfam desigualdades) uma economia baseada na transição radical nos modos de produção linear que impôs um extrativismo dominador para uma produção cíclica, assumindo os ciclos, o processo circular da produção.

Clara possui uma linguagem silenciosa – lado a lado, irmão sol e irmã lua

Patriarcado reduziu a economia unicamente a dimensão material e produtivista

Novos paradigmas: novos paradigmas: da competição para a colaboração; do egoísmo para a generosidade; da exploração para a sustentabilidade; da acumulação para a distribuição; do desequilíbrio nas relações entre pessoas e países para o equilíbrio, com comércio justo e solidário; do consumo desenfreado ao consumo responsável; da ganância ao altruísmo.

*“realmar a economia”* – não subestima a importância dos bens materiais - ao invés de fazermos utensílios são os utensílios que nos fazem. Edificamos a casa e a casa nos edifica.

Timóteo, entre os primitivos cristãos, já apontava: *“o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males”*

desenvolvimento na escala socioambiental

técnicas: ações

combustíveis fósseis debaixo do subsolo

democratizar os ganhos de produtividade – oikos/nomeins, economia

compreensão errada de desenvolvimento – economia do suficiente – economia que fortaleça laços comunitários a construírem o desenvolvimento coletivo, tendo por foco as comunidades como autogestoras de seus processos de vida. Urbanismo colaborativo, ecovilas, e a agroecologia.

Economias.....

1. **Scholas Ocorrentes: Projeto Político-Pedagógico de Francisco que atualiza as CEB’s.** <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/579478-scholas-ocurrentes-projeto-politico-pedagogico-de-francisco-que-atualiza-as-cebs> [↑](#footnote-ref-1)